

Boavista leva US\$ 19,8 milhões

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O Banco Boavista, que teve a maior participação no leilão para a área livre, destinará de 20 a 30% dos US\$ 19,8 milhões que arrematou para o seu fundo de conversão, ou seja, o fundo ficará com uma quantia entre US\$ 3,960 milhões e US\$ 5,940 milhões. Todos os fundos de conversão haviam conseguido nos três primeiros leilões apenas US\$ 3 milhões.

O fundo do Boavista tem como parceiro internacional o Security Pacific Bank, quarto maior banco dos Estados Unidos. José Júlio Senna, diretor financeiro e internacional do Boavista contou que havia uma combinação com o Security no sentido de entrarem mais fortes no leilão para a área livre, com vistas a conseguir maiores recursos para o fundo (no terceiro leilão ficou com US\$ 500 mil).

"Isso porque Roberto Castelo Branco, diretor responsável pelo nosso fundo, e o pessoal do Security Pacific concluíram que o quadro brasileiro está um pouco mais favorável, e o deságio menor. Enfim, havia uma perspectiva de que este quarto leilão seria uma boa oportunidade", afirmou Senna.

Quanto à aplicação do restante dos recursos conseguidos ontem, Senna disse que eles têm como origem um grande cliente e outros dois menores. O clima na sede do Banco Boavista, após o leilão, era de euforia.

Senna não escondeu que todos no banco estavam eufóricos, pois o resultado alcançado ontem era uma espécie de coroamento do trabalho que o Boavista vem desenvolvendo há três anos, visando mudar o seu perfil. "Queremos que o Boavista seja cada vez mais um banco de negócios, embora isso não implique abandonarmos a característica de banco comercial", comentou Senna.